



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Síndrome Metabólica em Idosos com Apneia do Sono
<b>Autor</b>	LETÍCIA MARIA TEDESCO SILVA
<b>Orientador</b>	DENIS MARTINEZ

## SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS COM APNEIA DO SONO

Letícia Maria Tedesco Silva<sup>1</sup>; Denis Martinez<sup>2-4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil; <sup>2</sup>Serviço de Cardiologia, HCPA. <sup>3</sup>Programas de Pós Graduação em Ciências Médicas e em <sup>4</sup>Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, UFRGS

**INTRODUÇÃO:** A apneia obstrutiva do sono (AOS) tem consequências tanto respiratórias como sistêmicas. Os fatores de risco da AOS são os mesmos que os de algumas das doenças cardiovasculares, neurológicas e endócrinas. Essas doenças são cada vez mais estudadas em sua relação com a AOS, porém, essa interação tem sido pouco investigada em pacientes idosos.

**OBJETIVO:** Identificar síndrome metabólica e as características de seus componentes em idosos com e sem AOS.

**METODOLOGIA:** Estudo transversal com amostra de conveniência de pacientes do estudo ORACLE, aprovado pelo Comitê de Ética HCPA, número 14-0069, e UFRGS, 29118. Nesse estudo, são recrutados pacientes com idades entre 65 e 80 anos, sem doença incapacitante, selecionados por respostas a questionário, indicando risco para AOS. Os voluntários pertencem à lista de atendidos na UBS Santa Cecília do HCPA. Todos realizaram polissonografia portátil, exames de sangue para avaliar glicemia e perfil lipídico e medidas antropométricas. Considerou-se com síndrome metabólica aqueles com três ou mais dos critérios do NCEP. Usaram-se também os critérios da OMS e da IDF. Foi realizada análise da amostra, considerando-se normal índice de apneia-hipopneia menor que 5 eventos por hora e, AOS leve de 5 a 15/h, moderada de 15 a 30/h e grave acima de 30/h.

**RESULTADOS:** A amostra constituiu-se até o presente de 105 pacientes com média de idade de  $70 \pm 4,1$  anos; 54% do sexo masculino; média do índice de massa corporal de  $28,2 \pm 4,0$  kg/m<sup>2</sup>; 90% apresentavam AOS. Não se observaram diferenças entre homens e mulheres em termos de gravidade da AOS ou dos marcadores de síndrome metabólica. Pacientes com AOS foram estatisticamente diferentes do grupo sem AOS no que tange hipertensão arterial ( $p=0,002$ ) e colesterol HDL ( $p=0,017$ ). A prevalência da síndrome metabólica nos pacientes com AOS foi de 94% comparada com 85,5% em pacientes sem AOS ( $p=0,153$ ). Dos 47 pacientes com síndrome metabólica, três não apresentavam critério de AOS, 14 tinham AOS leve, 25 AOS moderada e 7 AOS grave. O índice de apneia-hipopneia em pacientes sem síndrome metabólica foi  $18 \pm 13$ /h e nos casos com síndrome metabólica,  $19 \pm 9,3$ /h ( $p=0,4$ ). Este estudo possibilitou o cálculo de tamanho de efeito das diferenças entre os grupos. Para glicose, o d de Cohen foi 0,27 desvios padrão. Para triglicérides, 0,26. Para colesterol total, 0,11. O valor de tamanho de efeito da pressão diastólica foi de 0,57. O da pressão sistólica, porém, de apenas 0,13 desvios padrão, sugere que não haja diferença clinicamente significativa entre os grupos em termos de pressão sistólica. Com esses valores, foi possível calcular tamanhos de amostra necessária para se demonstrar diferenças significantes em colesterol HDL. Para um P alfa de 0,05 e poder de 80%, serão necessários 36 pacientes no grupo sem AOS.

**CONCLUSÃO:** Em idosos, a síndrome metabólica é identificada com extrema frequência e, dependendo dos critérios, é praticamente universal. A presença de IAH nesta amostra foi enviesada pelos critérios de inclusão do estudo ORACLE. Devido a esse viés, não foi possível avaliar prevalência e severidade da AOS na população em geral.